

CAMPANHA DE VACINAÇÃO COVID-19 EM SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Bruna Rodrigues Bosse², Elisa Rucks Megier³, Tamiris Teixeira Pugin⁴, Maria Eduarda Wendelstein Lopes Pereira⁵, Teresinha Heck Weiller⁶, Fábio da Rosa de Mello⁷

¹ Projeto de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM, brunapasinib@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Doutorado em Enfermagem (PPGENF/UFSM), bolsista CAPES, elisa.rucks@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁴ Enfermeira Obstetra, Servidora Municipal da Prefeitura de Santa Maria, ttpugin@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM, mariaeduardap11@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁶ Professora Orientadora, Doutora em Saúde Pública, Curso de Enfermagem (UFSM), weiller2@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁷ Mestre em Enfermagem, Servidor Municipal da Prefeitura de Santa Maria, enfmello07@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

Resumo

Objetivo: relatar a experiência em campanha de vacinação, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul e, refletir sobre os processos que acompanham a logística de vacinação, estratégias de combate à doença no município e as metodologias de prevenção e soluções dentro dos parâmetros pandêmicos da Covid-19. Método: trata-se de um relato de experiência de estudante de Enfermagem, que participa como voluntária da campanha de vacinação do município em questão. Resultados: a participação possibilita ampliar o senso crítico e desenvolver raciocínio científico, contribuindo na formação profissional, bem como potencialidades e fragilidades do sistema de saúde local. Conclusões: esta experiência contribui na construção profissional à medida em que são desenvolvidos conhecimentos sobre a operacionalização de uma campanha de vacinação, gestão de pessoas, condução do processo de trabalho, procedimentos assistenciais, atendimento à população, bem como o desenvolvimento de estratégias e logísticas moldadas à realidade do município.

Introdução

Uma vacina é uma preparação biológica, que pode ser produzida por diferentes técnicas, e que ao ser aplicada estimula o organismo a resposta imunológica por meio da produção de células de defesa, que protegem a pessoa vacinada contra doenças infecciosas. As técnicas em geral, inativam, atenuam ou modificam, em laboratório, agentes causadores de doenças. Entre os objetivos primordiais da vacina, estão: redução de casos graves e óbitos; redução da incidência de doenças imunopreveníveis, promoção e proteção coletiva. Pode ser considerada, uma ferramenta

de maior impacto epidemiológico (AKIRA HOMMA, et al, 2020).

Quando uma pessoa é exposta à uma infecção o sistema imunológico aciona respostas que neutralizam os patógenos e limitam os seus efeitos nocivos, a vacinação ativa a “memória” do sistema imunológico, portanto, é considerada uma das principais ferramentas para prevenção de doenças infecciosas (AKIRA HOMMA, et al, 2020). A OMS destaca as vacinas como uma das intervenções de saúde pública mais efetiva, pois impacta na longevidade humana, salva vidas, além dos benefícios sociais e econômicos (BRASIL, 2020). Doenças como Sarampo, Meningite, Hepatite, entre outras, atualmente estão controladas, devido ao elevado índice de imunização, gerado principalmente pelas vacinas (AKIRA HOMMA, et al, 2020).

Atualmente existe um número significativo de vacinas reconhecidas e incorporadas aos sistemas de saúde ao redor do mundo, pela eficácia e segurança comprovada por evidências científicas, incluindo testes clínicos controlados. A eficácia é direcionada a capacidade da vacina proteger seus usuários contra à infecção e seus efeitos, podem ser aferidos evitando: a infecção, a doença, internações e evitar a potencialidade de terapia intensiva ou evitar óbitos. No que se refere a segurança, por sua vez, é avaliado os benefícios e riscos da vacina à saúde das pessoas. A avaliação da eficácia e a segurança, requer estudos em diversas etapas, desde a in vitro, dentro dos laboratórios, pesquisa em animais variados e em humanos. Outrossim, depois de uma série de estudos técnicos a vacina passa para a fase de ensaios clínicos controlados, onde as vacinas são estudadas em grupo de pessoas com específicas características, analisando a eficácia e a segurança da vacina (BRASIL, 2020).

Em todas as fases da preparação e testes das vacinas, passam por comitês de ética em pesquisa, então são elaborados protocolos, em termos de aplicação, forma de administração, monitoramento das respostas imunológicas. Os estudos podem ser interrompidos a qualquer momento em que for identificado que as respostas, não correspondem ao resultado esperado, seja por baixa eficácia ou segurança, por eventos adversos. Se os ensaios clínicos forem positivos, o uso da vacina é autorizado pela autoridade regulatória competente (ANVISA, 2020).

No cenário nacional a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é a entidade responsável por analisar e emitir autorização de utilização de insumos como medicamentos e vacinas (ANVISA, 2020). Uma vez autorizada o uso das vacinas pelo órgão competente, cabe ao MS a decisão de implantar um programa nacional de vacinações.

Recentemente, em dezembro de 2019, houve uma transmissão de um novo coronavírus, identificado como SARS-CoV-2, identificado em Wuhan na China. Trata-se de uma infecção respiratória aguda potencialmente grave e de distribuição global, que possui uma elevada taxa de transmissão através de gotículas respiratórias ou contato com objetos contaminados (BRASIL

2020). No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da COVID-19 representava uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (SOHRABIC, et al., 2020). No dia 11 de março de 2020, foi declarada como pandemia e o primeiro caso foi confirmado no Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020).

Destaca-se que os coronavírus são pertencentes a uma grande família de vírus, comum em muitas espécies de animais que podem infectar pessoas, tendo como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. O período de incubação do vírus é de 2 semanas, com a média de 5 a 6 dias para o surgimento dos primeiros sintomas como: tosse seca, dispneia, febre, fadiga e dificuldades respiratórias (HUANG C, et al., 2020). Os pacientes assintomáticos são aqueles que não desenvolvem sintomas da doença, o que ocasiona um desafio para identificação e controle da doença, pois os mesmos transmitem a doença involuntariamente (RAHIMI, ABADI, 2020)

Segundo a OMS, cerca de 80 % das pessoas com covid-19 se recuperam da doença sem a necessidade de intervenção ou internação hospitalar, uma em cada seis pessoas infectadas tem a potencialidade de ficar gravemente doente. Pessoas idosas, com comorbidades como: pressão alta, problemas cardíacos, pulmonares, diabetes ou câncer, possuem maiores riscos de ficarem gravemente doentes.

Neste sentido, para conseguir reduzir os impactos da pandemia, empresas de diversos países iniciaram uma “corrida contra o tempo” para produção de uma vacina eficaz para o combate da disseminação da doença (BRASIL, 2020). No dia 15 de fevereiro de 2021, foi disponibilizado um documento com o objetivo de estabelecer as ações para a operacionalização da vacinação contra covid-19 no Brasil, denominado: O Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra COVID-19 no País, consiste em estratégias em três níveis de gestão: nacional, estadual e municipal (BRASIL, 2021).

Com a aprovação do uso emergencial de vacinas aprovadas pela ANVISA no território Brasileiro, equipes em todo país desenvolveram forças tarefas locais para mediar e organizar as aplicações. Para auxiliar na vacinação, estudantes e profissionais voluntários estão atuando junto às equipes de saúde de cada município nas campanhas de vacinação. A partir do exposto, objetiva-se relatar a experiência em campanha de vacinação, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul e, refletir sobre os processos que acompanham a logística de vacinação, estratégias de combate à doença no município e as metodologias de prevenção e soluções dentro dos parâmetros pandêmicos da Covid-19.

Metodologia

Este estudo qualitativo de relato de experiência tem como propósito descrever experiências de um contexto, o qual pode contribuir para a formação profissional a partir da análise crítica e reflexiva

daquilo que é vivenciado (FLICK, 2013). Essa experiência será relatada por uma acadêmica de graduação do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria, que atua como voluntária na campanha de vacinação contra covid-19 no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

O município, local da experiência, está localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul, possui uma população de aproximadamente 261.031 habitantes e 95,14% de seus habitantes residem na área urbana e 4,86% na área rural. Este destaca-se pela diversidade de Instituições de Ensino Superior, popularmente conhecida como 'Cidade universitária', apesar da base econômica ser representada por serviços do setor terciário. É considerado, também, como prestador de serviços comerciais, educacionais, médico-hospitalares, militares e de cruzamento rodoviário federal e estadual (PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE, 2018).

As vivências no cenário iniciaram no mês de fevereiro de 2021, dia 15, ainda em vigência. As atividades desenvolvidas acontecem mediante as necessidades da Campanha, solicitadas pela Equipe de Imunização da Prefeitura. A qual ocorre pela disponibilidade e distribuição de doses de vacina pelo Governo Federal e estas são repassadas para o Município, sendo assim solicitado o auxílio e apoio dos voluntários.

A descrição dessa atividade contempla ações desenvolvidas para o Projeto de Extensão "Programa de educação em saúde: fortalecendo ações de educação permanente e o controle social no município de Santa Maria/Rio Grande do Sul", da Universidade Federal de Santa Maria. Destaca-se que para este relato não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética, uma vez que não houve a finalidade de pesquisa científica. Foram atendidos aos preceitos da Resolução 510/2016 que dispõe sobre pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, reiterando ao propósito de ensino e seguindo princípios da liberdade, autonomia, valores, confidencialidade de informações e divulgação (BRASIL, 2016).

Desenvolvimento

A pandemia de COVID-19 no Brasil, assim como nas demais localidades globais, desencadeou desafios, medidas sanitárias e a necessidade de estabelecer um plano de respostas, monitoramento e avaliação da doença no país. O Ministério da Saúde adotou como estratégia de enfrentamento informar a população através da imprensa e das mídias sociais números de casos confirmados e óbitos diariamente em boletins epidemiológicos (BRASIL, 2020).

Assim como foi reforçado a importância da prevenção para o combate da transmissão do coronavírus, a higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel; distanciamento social; uso de máscara; manter os ambientes ventilados e o não compartilhamento de objetos de uso pessoal (BRASIL, 2020). Destaca-se, também, a vacina e o seu desenvolvimento em escala global.

Atualmente, 64 vacinas estão sendo desenvolvidas e estão na fase de ensaio clínico em humanos, 19 estão na fase de ensaios finais. No Brasil, existem 4 vacinas em teste em humanos. Duas já foram aprovadas para uso emergencial, a Oxford/AstraZeneca, produzida pela Fiocruz e a vacina desenvolvida pela Sinovac, produzida no Brasil pelo instituto Butantan, ambas aplicadas na população prioritária nacional, aprovadas em 17 de janeiro de 2021 pela ANVISA, sobre autorização temporária de uso emergencial (BRASIL, 2020).

Os indicadores de desempenho de vacinação refletem a capacidade de monitorar e manter a adesão da população ao programa de imunizações (AKIRA HOMMA, et al, 2020). A construção de indicadores de cobertura vacinal, um dos desafios pode se manifestar nos registros das doses aplicadas, baixo nível de informação e fatores contextuais (PLANO NACIONAL DE OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINA CONTRA COVID-19, 2021).

Nesse sentido, a vacina Sinovac, produzida pelo instituto Butantan, vacina absorvida covid-19, possui o nome comercial de Coronavac, no qual seu princípio ativo consiste no antígeno do vírus inativado Sars-CoV-2. Outrossim, a vacina Astrazeneca, produzida pela Fiocruz, é monovalente composta por um vetor de adenovírus recombinante de chimpanzé, deficiente para replicação que expressa a glicoproteína S de SARS-CoV-2. A via de administração de ambas é a intramuscular, cada frasco-ampola contém 10 doses, cada dose 0,5 ml, indicada para imunização de indivíduos maiores de 18 anos de idade. Além disso, dentre às reações adversas esperadas estão: náuseas, vômito, cefaléia, mialgia, artralgia e sensibilidade no local da injeção.

A vacinação em Santa Maria, Rio Grande do Sul, segue o Plano Nacional de Imperialização da vacina contra COVID-19, bem como a ordem prioritária das vacinas. As vacinas aplicadas, autorizadas pela ANVISA e distribuídas pelo Governo Federal, foram a Sinovac e a Astrazeneca. Atualmente as vacinas foram aplicadas em profissionais da área da saúde, indígenas, idosos acima de 85 anos, pessoas acamadas e seus cuidadores, totalizando 22.048 vacinas aplicadas (SANTA MARIA, 2021).

A vacinação ocorreu em locais de trabalho dos profissionais da saúde, como por exemplo, hospitais, e em locais estratégicos que possibilitasse a circulação de pessoas e evitar aglomerações para os demais grupos prioritários como Unidades de Saúde, Praça Saldanha Marinho e na modalidade Drive-Thru nas dependências da Basílica Medianeira e da Universidade Federal de Santa Maria. Para as pessoas que encontram-se acamadas, foi elaborado um formulário online disponibilizado no site da Prefeitura onde foi possível realizar o cadastro e posteriormente uma equipe de vacinação se locomovia até a residência.

A experiência de acompanhar as atividades de vacinação de pessoas acamadas iniciou no dia 15 de fevereiro de 2021, mediante a realização de capacitação online ofertada pelo Núcleo de Educação Permanente (NEPES) do município. Para a vacinação das pessoas acamadas foram

foram organizadas duplas, sendo um profissional vinculado à Secretaria de Saúde e um profissional e/ou estudante voluntário que se encontravam na Vigilância de Saúde de Santa Maria, retiravam os materiais e equipamentos de proteção previstos para vacinação (conforme o MS que consiste no jaleco, proteção ocular e máscaras), e se deslocavam até o endereço cadastrado.

Além da pessoa acamada foi vacinado o seu respectivo cuidador, o qual havia sido indicado no formulário online. Ao chegar no domicílio eram confirmadas informações como o nome, endereço, número do cadastro de pessoa física, nome da mãe e solicitada a assinatura do responsável para, posteriormente, ocorresse a aspiração e aplicação da vacina conforme recomendação do Ministério da Saúde.

Outra atividade desenvolvida ocorreu no dia 19 de fevereiro foi realizada a campanha de vacinação da 1ª dose para idosos com a idade a partir de 85 anos, uma sexta-feira no período das 8h às 12h, na Praça Saldanha Marinho foi realizada a vacinação para pedestres Neste dia ocorreu também na Basílica Medianeira de Santa Maria em que foi realizada a modalidade Drive-thru, na qual os idosos chegavam de um automóvel, acompanhados de um familiar/responsável, para serem vacinados sem sair de seu carro.

Em ambos locais a vacinação ocorreu em duas etapas, a primeira em que era necessário apresentar documento de identidade com foto contendo o número de cadastro de pessoa física para orientação gerais, realização do cadastro e verificação do usuário. Em seguida, na segunda etapa, a pessoa era encaminhada para aplicação da vacinação, eram orientadas sobre as reações e depois da dose aplicada era liberada. A Figura 1 registra a equipe de vacinadores na Praça e a Figura 2 a modalidade Drive-thru na Basílica Medianeira de Santa Maria.

Figura 1: Registro da equipe de vacinadores na Praça Saldanha Marinho.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 2: Registro da modalidade Drive-thru na Basílica Medianeira de Santa Maria.



Fonte: Reprodução da Rede Social Instagram da Prefeitura de Santa Maria, 2021.

Para Vieira de Melo (2016) as práticas coletivas se expressam como um dos eixos centrais para formação de um profissional da área da saúde, acerca das demandas e exigências sociais e prestação de serviços à comunidade. Nesse sentido, a participação de um acadêmico de

enfermagem nas campanhas de vacinação contra Covid-19 no município, ampliam os universitários o seu saber além de exigências institucionais, desenvolvendo a autogestão, cooperação e saberes de assistenciais.

Nesse sentido, a formação universitária deve estar embasada no tripé ensino, pesquisa e extensão, objetivando a formação científica, profissional e cidadã de seus discentes (CAVALCANTE et al., 2019). Quando a formação se estende a atividades comunitárias, o universitário compreende as demandas sociais emergentes a realidade de teoria e prática, o voluntariado em campanhas de vacinação além de experiências assistenciais como conhecimentos sobre imunização, vacina, aspiração e aplicação, entender a logística de imunização do município é de suma importância no processo de formação.

Como salientado por Akira Homma e colaboradores (2020), o desempenho de uma campanha de vacinação, reflete a capacidade de monitoramento e adesão a população ao programa de imunização, em prática a Prefeitura Municipal de Santa Maria, tem compartilhado e atualizado diariamente pelo site da prefeitura um boletim epidemiológico com cálculos quantitativos de doses e testes aplicados. Além disso, nas redes sociais da Prefeitura são disponibilizados materiais de apoio e conteúdos referente a vacina, faixa de prioridade, controle de notícias falsas e vídeos institucionais.

Deste modo percebeu-se o importante papel da enfermagem em uma situação de pandemia mundial, além dos serviços de assistência dos profissionais que atuam na linha de frente, no cuidado a pessoas com COVID-19, enfermeiros e enfermeiras que trabalham na vigilância, programas de imunizações da prefeitura, estabelecem planos e estratégias de ações locais, conforme a necessidade do Município.

Bem como campanhas de promoção da vacinação realizando uma busca ativa principalmente orientando aquelas pessoas que não tem informação sobre a importância da vacinação e seus benefícios. As equipes são encarregadas pelas logísticas de imunização, capacitação de voluntários, disponibilização de materiais e equipamentos de segurança necessários em campanhas e cadastramento. Ademais, a prefeitura encaminha indicativos, relatórios, diretrizes e protocolos ao Ministério da Saúde, sobre o trabalho realizado no Município (SANTA MARIA, 2021).

Conclusões

Através desta experiência, percebe-se a importância da vacinação na prevenção de doenças geradas por agentes imunizáveis, reduzindo assim o número de incidência, casos graves e óbitos, promovendo saúde e proteção coletiva e também os processos que envolvem a operacionalização

de uma campanha de vacinação. Observa-se a diversidade de atividades que o profissional enfermeiro desempenha no processo de promoção e prevenção de saúde em diversas situações de saúde.

As quais, muitas vezes, não são contempladas em conteúdos teóricos, desde as questões relacionadas à logística e preenchimento de formulários, desenvolvimento de estratégias, assistência e o monitoramento dos indicadores e das possíveis reações. Considera-se que esta experiência contribui na construção profissional à medida em que são desenvolvidos conhecimentos sobre a operacionalização de uma campanha de vacinação, gestão de pessoas, condução do processo de trabalho, procedimentos assistenciais, atendimento à população, bem como o desenvolvimento de estratégias e logísticas moldadas à realidade do Município.

Palavras-chave: Atenção à saúde; Infecções por Coronavírus; Educação em enfermagem; Vacinação.

Agradecimentos

Agradecemos a Prefeitura Municipal de Santa Maria/ SMS pela parceria em desenvolver esta atividade.

Referências

ANVISA. **Institucional**. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio de 2016. Seção 1, n. 98, p. 44-46.

BRASIL. **O que você precisa saber**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CAVALCANTE, E. E. B. et al. As atividades de extensão acadêmica conforme o ordenamento jurídico vigente: um estudo de caso sobre a Universidade Federal de Rondônia. **Revista Interdisciplinares do Direito**, [S.l.], v.1, n.1, 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Penso Editora, 2013.

HOMMA, A. et al. **Vacinas e vacinação no Brasil: horizontes para os alunos nos próximos 20**

anos. 1. ed. Rio de Janeiro: Edições livres, 2020.

HUANG C, et al. **Clinical Features of Patients Infected with 2019 Novel Coronavirus in Wuhan, China**. *The Lancet*,2020; 395 (10223): 497–506.

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021. Disponível em: < <http://www.santamaria.rs.gov.br/saude/650-plano-municipal-de-saude-20092012>>. Acesso em 28 mar. 2021.

PLANO NACIONAL DE OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINA CONTRA COVID-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/23/planovacinaocovid_ed5_15-mar-2021_v2.pdf>. Acesso em 28 mar. 2021.

RAHIMI F e ABADI ATB. **Challenges of Managing the Asymptomatic Carriers of SARS-CoV-2**. *Travel Medicine and Infectious Disease*, 2020, 18:e 101677.

SANTA MARIA. **Boletim epidemiológico**. Disponível em: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/coronavirus/?secao=boletim>>. Acesso em 27 mar. 2021.

SOHRABI C, et al. Corrigendum to World Health Organization Declares Global Emergency: A Review of the 2019 Novel Coronavirus (COVID-19). **International Journal of Surgery** (London, England), 2020; 76, 71-76.

VIEIRA D.M. et. al. Roda de conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.l.], V.40, n.2, p. 301-309, 2016.